

## O USO DA WEB segundo os DOCUMENTOS ECLESIAIS

Apresentamos neste breve texto a interpretação da Igreja sobre o uso dos meios de comunicação Social, e especialmente sobre a WEB. O texto é uma apresentação cronológica dos vários documentos e orientações do papa e do Pontifício Conselho das Comunicações Sociais desde o Vaticano II até nossos dias. Convém que os documentos e textos citados (através dos links) sejam acessados e lidos.

### 1. A Igreja e os Meios de Comunicação

Antes do Concílio Vaticano II, vários documentos se dedicaram às Comunicações Sociais, dentre estes, destacamos a encíclica [Vigilante Cura](#), de 1936 e a encíclica [Miranda Prorsus](#). O decreto [Inter Mirifica](#), do Concílio Vaticano II, de 4/12/1963, recolheu o pouco que já havia sido escrito e, dentro do clima de abertura conciliar lançou o tema, tornando-se uma grande referência sobre as comunicações Sociais. Apesar de seu tom doutrinário e ainda receoso dos recursos modernos, ele lançou as primeiras reflexões sobre o uso dos diversos meios de comunicações no mundo e na Igreja. Na perspectiva de abertura ao mundo moderno, própria do Concílio, o documento defendeu o direito das pessoas à informação e insistiu sobre o dever da Igreja de usar tais meios para a promoção humana. Exortou bispos e suas respectivas dioceses para que se empenhassem na criação de seus próprios meios como rádios, televisões, editoras e jornais, e que formassem cristãos para agirem criticamente frente aos meios utilizados pela sociedade. A Depois, deste decreto, organizou-se o **Pontifício Conselho das Comunicações Sociais** que passou a tratar os assuntos relativos à comunicação ou, simplesmente, a "mass media", ou ainda MCS (Meios de Comunicação Social) e instituiu-se o dia Mundial das Comunicações Sociais que é celebrado sempre no domingo da Ascensão. Anualmente, é publicado uma mensagem alusiva a um dos meios de comunicação ([Confira aqui a lista completa](#)). Evidentemente, que algumas tiveram maior repercussão que outras, tanto no interior da Igreja quanto na sociedade. NO ano de 2010, foi celebrado o 44ª Dia Mundial das Comunicações. Além disso, outros documentos pontifícios fazem alusão aos MCS, alguns até com maior importância que as mensagens anuais.

Em 1971, o papa Paulo VI promulgou a [Instrução \*Communio et Progressio\*](#). Este documento foi escrito para realçar e reafirmar alguns aspectos do decreto *Inter Mirifica*. O papa defendeu que os meios de comunicação como meios eficazes para a promoção da fraternidade entre as pessoas, pois são eles que constroem a opinião pública e, justamente por isso, a Igreja devia buscar conhecer a sociedade na qual está inserida. De forma surpreendente afirma que os jovens são os mais preparados para lidar com os novos meios de comunicação, justamente porque nasceram num contexto midiático. (Para conhecer mais sobre este documento e sobre ao decreto conciliar leia o texto da irmã Joana T. Puntel [Inter Mirifica - A Comunicação pela primeira vez num Concílio](#)).

### 2. A Igreja e a WEB

Na 24ª mensagem para o Dia Mundial das Comunicações, em 1990, com o tema "[A mensagem cristã na cultura informática atual](#)" o papa João Paulo II citando a Instrução *Communio et Progresso* escreveu: "Os jovens, especialmente, estão se adaptando rapidamente à cultura do computador e à sua "linguagem" ... Confiamos nos jovens!" Indiretamente, faz alusão ao que hoje chamamos de "geração nativa" e afirma que os jovens podem contribuir muito na promoção humana através dos recursos digitais. Termina o texto pedindo: "rezemos para que as potencialidades da "era do computador" sejam usadas a serviço da vocação humana e transcendente do homem. Em dezembro do mesmo ano, na encíclica [Redemptoris missio](#), o papa afirmou que "o uso dos mass media não tem somente a finalidade de multiplicar o anúncio do Evangelho: trata-se de um fato muito mais profundo porque a própria evangelização da cultura moderna depende, em grande parte, da sua influência", daí reconhecer que os meios de comunicação social não de permanecer como um "Areópago" — um fórum de intercâmbio de idéias e de informações, aproximando indivíduos e grupos, promovendo a solidariedade e a paz. Aqui ele não citou diretamente a internet, mas em documentos posteriores o papa retoma a idéia que a internet é o "novo areópago" para o anúncio do Evangelho" Em 1995, o Vaticano lançou-se no espaço cibernético com o site <http://www.vatican.va> que originalmente, como tudo na internet, era apenas um repositório de documentos e páginas de informações diversas sobre o pontífice e a Santa Sé. Apesar do site continuar sendo mais informativo que formativo, ele é importante porque disponibiliza os principais documentos da Igreja, inclusive os pastorais, tal como o Catecismo da Igreja Católica. Isso tudo, fez dele um dos sites mais visitados do mundo! Tal atitude, por sua vez, encorajou conferências episcopais e dioceses à criarem sites e entrassem no mundo cibernético.

Em de 2000, o Pontifício Conselho lançou o documento [Ética nos meios de comunicação social](#), no qual defendeu que os meios de comunicação não são maus ou bons, e que as opções pelo bem e pelo mal derivam e alimentam a ética humana. Numa perspectiva cristã os "mass media" devem estar a serviço da dignidade humana, e dentre os vários serviços, destacou que a internet se presta à formação humana na educação religiosa, embora tenha manifestado sérias preocupações sobre o uso da mesma na construção da informação e/ou notícia, da uniformidade indiferenciada em mensagens que se reduzem à pura informação, e o perigo das relações interpessoais, principalmente, entre crianças e jovens!

### 3. O Documento Internet e Igreja

Em 22 de janeiro de 2002 o Pontifício Conselho das Comunicações Sociais lançou o documento [Internet e Igreja](#) que é primeiro que, explicitamente, tratou da rede mundial de computadores e até até hoje um dos textos mais importante sobre o tema. Ele retomou os principais documentos relacionados com os meios de comunicação, e destacando a Instrução Pastoral [Communio et progressio](#), 1971, afirmou que a Internet podia ser vista como um dos "dons de Deus" na criação de laços de solidariedade entre os homens e para a realização da vontade divina. Ele ainda, recordou que o interesse da Igreja pela realidade dos meios de comunicação nasce da certeza de que ela deve dizer uma palavra sobre a forma da promoção do progresso humano, mas também em razão de sua essência comunitária de pessoas, e de comunidades eucarísticas, que derivam da comunhão com a Trindade e nela se refletem.

Retomando a Instrução Pastoral *Communio et progressio*, frisou que "os modernos meios de comunicação social dão ao homem de hoje novas possibilidades de confronto com a mensagem evangélica". Lembrou que o papa Paulo VI, na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, afirmou que a Igreja "viria a sentir-se culpada diante do seu Senhor se não lançasse mão destes instrumentos de evangelização", e em sua na Carta Encíclica *Redemptoris Missio*, definiu tais meios como "o primeiro areópago dos tempos modernos", declarando que não era suficiente apenas usá-los para difundir a mensagem cristã e o Magistério da Igreja, mas era necessário integrar a mensagem nesta "nova cultura", criada pelas modernas comunicações; e que os católicos não deveriam ter medo de abrir as portas da comunicação social a Cristo, para que a Boa Nova pudesse ser ouvida sobre os telhados do mundo!"

O documento *Internet e Igreja*, além de recordar as vantagens da Internet, tais como o acesso direto e imediato a importantes recursos religiosos e espirituais, mostra a impressionante capacidade de ultrapassar a distância e o isolamento, levando os indivíduos a entrarem em contato com as pessoas de boa vontade, que nutrem os mesmos interesses e que participam nas comunidades virtuais de fé, para se encorajarem e auxiliarem umas às outras. Reconhecendo que a realidade virtual do espaço cibernético não pode substituir a comunidade interpessoal concreta, a realidade da encarnação dos sacramentos e a liturgia, ou a proclamação imediata e direta do Evangelho, de forma muito realista, afirma que ela pode completá-las, atraindo as pessoas para uma experiência mais integral da vida de fé e enriquecendo a vida religiosa dos internautas, especialmente aqueles que, por razões variadas, são obrigados a permanecerem em casa, ou vivem em regiões isoladas sem o acesso a educação formal.

De forma surpreendente, este documento demonstrou que seu(s) autor(es) tinha(m) conhecimento dos avanços tecnológicos do mundo da internet, especialmente da chamada geração web 2.0, e reconheceu que isso deve ser visto como um bem para a Igreja. De forma indireta, reconheceu que as duas características básicas das TICs: a possibilidade de que cada pessoa, ou grupo, ao expressar sua opinião na rede, torna-se produtor de informação e opinião, e o pressuposto do trabalho colaborativo, contribuem para o fortalecimento de uma eclesiologia de comunhão e participação, de acordo com a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, pois a essência da Igreja é dialógica e comunitária. Sobre a formação on-line, afirmou que de alguma forma, todos precisam da educação midiática, a qual ajudará as pessoas a formarem cotidianamente uma consciência católica. Assim, enfatizou que através das suas escolas e programas de formação, a Igreja deve oferecer uma formação através da WEB.

### 4. Carta Apostólica: Rápido Desenvolvimento

Outro importante documento do midiático papa João Paulo II foi a [Carta Apostólica: Rápido Desenvolvimento](#) dirigida aos responsáveis pelas comunicações sociais, publicado em 24 de Janeiro de 2005. A primeira referência à rede mundial de computadores aparece quando recordou que o mundo da comunicação, como o primeiro areópago do tempo moderno ([Redemptoris missio](#)) é capaz de unificar a humanidade tornando-a como se costuma dizer "uma aldeia global" (grifo nosso). Afirma que, diante desta nova cultura, a Igreja deve estar aberta ao diálogo com os novos interlocutores e disposta a rever sua ação pastoral para que a mensagem do Cristo seja anunciada, e que esta ação deve ser eclesial e, portanto, programada, e nunca de indivíduos e/ou grupos isolados. Ressalta que as novas tecnologias, principalmente aquelas interativas, podem contribuir no governo pastoral e na organização das numerosas tarefas da comunidade cristã. A irmã Helena Corazza no texto [Evangelizar na cultura da comunicação, três Chaves do Papa João Paulo II](#) afirma que segundo o



papa, para a mídia estar a serviço do bem comum era preciso três escolhas ou opções fundamentais:

- **Formação:** As novas linguagens modificam os processos de aprendizagem e a qualidade das relações humanas, razão pela qual, sem uma adequada formação, corre-se o risco de, ao invés de estar a serviço das pessoas, as instrumentalize e as condicione.
- **Participação:** Se as comunicações sociais são um bem destinado a toda humanidade, é preciso garantir o acesso a todos, o que exige uma cultura da co-responsabilidade e de ações legislativas que garantam este direito a todos de fato.
- **Diálogo:** Não se deve esquecer as grandes potencialidades que os 'mass media' têm ao favorecer o *diálogo* como um meio de entendimento entre os povos, as culturas e os grupos diferentes. A mídia pode e deve favorecer a abertura ao diálogo, e isso contribuirá para a solidariedade e a paz.

Como marca de seu pontificado, a grande palavra de João Paulo II foi aquela de Jesus ressuscitado, a qual desperta a confiança nos discípulos: "Não tenhais medo!". **Não ter medo nem das novas tecnologias**, nem "da oposição ao mundo", nem das próprias fraquezas.

## 5. A palavra do Papa Bento XVI sobre a Internet

Em 2008, na 42ª mensagem para o Dia Mundial das Comunicações: "[Os meios de comunicação social: na encruzilhada entre protagonismo e serviço. Buscar a verdade para partilhá-la](#)". Citando a Carta apostólica: O rápido desenvolvimento, o papa Bento XVI destacou *que* a revolução digital e, especialmente, a internet é um espaço fundamental para rerepresentar a sociedade os traços essenciais e irrenunciáveis da verdade sobre a pessoa humana. Para a Igreja os MCS não são fins em si mesmo, mas meios de promoção de uma cultura de defesa da vida. Somente neste sentido é que os MCS devem ser reconhecidos e valorizados.

Em 2009, o papa retoma a idéia da construção de uma nova cultura e destaca, implicitamente, o protagonismo dos leigos, especialmente dos jovens, nesta ação evangelizadora. O tema por si só é muito significativo e emblemático "[Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade](#)". Na mesma linha dos documentos anteriores que identificaram nas tecnologias digitais um enorme potencial para favorecer a comunicação e a formação de indivíduos e das comunidades, o papa convidou, especialmente, os jovens a usarem os novos recursos tecnológicos na evangelização de outros jovens através da construção de uma cultura de respeito, de diálogo e amizade que ultrapassassem os relacionamentos meramente virtuais, pois ainda que distantes, estes também fazem parte da grande comunidade Igreja e podem ser regatados pelos de laços criados através da internet. Neste texto, é interessante destacar duas visões complementares dos dois últimos papas:

- 1) a herança do papa João Paulo II que já em 2000, no texto "[A mensagem cristã na cultura informática atual](#)" dizia que os jovens, os nativos da internet, tem um papel fundamental na evangelização;
- 2) A marca do novo papa que destaca a importância de uma cultura permeada pelos valores evangélicos que não pode prescindir do mundo digital.

Sem dúvida, os jovens, como nativos da web, possuem as melhores condições técnicas para a utilizar a web a favor da Evangelização. Entretanto, somente isto não basta. Aqui, portanto, reside o ponto fundamental da questão. Poucos são os jovens que podem assumir este protagonismo, pois a maioria deles não vive os valores cristãos. Prova isso, a constatação de que é grande o número de jovens que, cotidianamente, usam a web mas não vêem nela o areópago que o papa João Paulo II anunciou. Eles não evangelizam os outros jovens não porque não querem, mas porque muitos não foram evangelizados suficientemente para isto! Claro é grande o número de jovens que dão testemunho cristão, mas os jovens ainda são os destinatários da missão. Neste sentido, ainda há um longo caminho a percorrer.

Ainda em 2009, cinco novas ações do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais na web para evangelizar o jovens foram realizadas. A criação de uma página no [Facebook](#), com o sugestivo nome [Pope2you](#) (O papa para você) como um canal para os jovens católicos interagirem entre si e compartilharem fotos, músicas, informações etc; [um canal no Youtube](#), um dos sites mais acessados de compartilhamento de vídeos, para divulgar os vídeos do papa; [um wiki](#) do Pontifício Conselho de Comunicação Social para divulgar informações e formação sobre o magistério da Igreja sobre as Comunicações, que acabou sendo desativado; e o [Iphone](#), para receber mensagens e imagens evangelizadoras através do celular.



Em 2010, dentro do ano sacerdotal, o Pontifício Conselho das Comunicações Sociais escolheu tema para o 44º Dia Mundial das Comunicações: "[O sacerdote e a pastoral no mundo digital: os novos media ao serviço da Palavra](#)". Os meios de comunicação passaram a divulgar que o papa pedia aos os padres que tivessem blogs, mas isto não é a verdade. Todavia, não há como negar que a Igreja permitiu que se compreendesse o texto a partir de uma concepção eclesial verticalista, na qual o padre é o único capaz de evangelizar. Olhares mais otimistas afirmam que o texto apontou para a responsabilidade que os padres devem ter diante da realidade digital que não pode ser negada, refletindo que se o padre é servidor do povo e a web é um razoável meio para isso, porque não usá-la? Outros afirmam que o texto deve ser entendido na compreensão da Igreja povo de Deus e que, justamente por isso, o padre, como articulador da pastoral, deve se cercar de leigos capazes e conhecedores desta nova realidade para em um trabalho conjunto realizar a Evangelização. Esta segunda interpretação, além de destacar o irreversível caminho para a Igreja, vai ao encontro da filosofia da web 2.0 de colaboração e interatividade. De fato, não há como evangelizar se não houver o comprometimento de todos os agentes. Vale a pena aprofundar esta reflexão lendo o artigo [O sacerdote e o ciberespaço](#) do pe. Conceição Manoel Quinta, publicado no site da CNBB.

Há poucos meses o Pontifício Conselho das Comunicações anunciou o tema para o 45º Dia Mundial das Comunicações: "Verdade, anúncio e autenticidade da vida na era digital". O conteúdo ainda é desconhecido, todavia, "[está centrado na pessoa humana, que é o núcleo de todos os processos comunicativos. Também em uma época dominada em grande parte, e, às vezes condicionada, pelas novas tecnologias, o valor do testemunho pessoal segue sendo essencial](#)". Acesse o site do [português Renascença](#) e ouça o áudio comentado a notícia. (Veja no lado direito superior)

Em novembro de 2009 no **Encontro da Comissão para os Meios de Comunicação do Conselho das Conferências Episcopais da Europa** (CCEE) com representantes de projetos como a *Wikipédia*, o *Facebook* e o *YouTube*, o cardeal Josip Bozanic, vice-presidente da CCEE, afirmou "como qualquer instrumento colocado nas mãos do homem, a internet se converte no que o homem decidir." Neste contexto, assegurou, para a Igreja, a presença na internet, "mais que uma oportunidade, é uma necessidade". Os bispos avaliaram que a tímida e inadequada participação da Igreja na rede mundial de computadores não tem sido suficiente para evangelizar a cultura produzida através da internet. O arcebispo Claudio Maria Celli, denominou de "diaconia da cultura" o serviço que a Igreja deve prestar ao mundo ao anunciar o Evangelho através da rede mundial de computadores. Para tanto, insistiu que a Igreja deve utilizar serviços oferecidos pela Web 2.0, pois 70 % dos sites católicos não utilizam os recursos de produção interativa e comunitária ([ZENIT](#)). Leia o breve texto e assista ao vídeo, inserido no texto: [Internet, "terra de missão" para a Igreja na Europa](#).

O Uso da internet segundo a 5ª Conferência Geral do Celam, em Aparecida.

#### 1) O Documento de Aparecida

Outro momento importante que diz respeito ao uso dos modernos meios de comunicação social, e especialmente a Internet, aconteceu na Conferência Geral do Episcopado Latino Americano (Celam), em Aparecida quando esta propôs a realização da Grande Missão Continental em todas as dioceses latino-americanas.

Dentre, os muitos destaques daquele encontro refletiremos sobre o destaque dado à utilização da internet.

Já na abertura, o papa Bento XVI em seu [discurso inaugural](#) sobre a ação pastoral da Igreja destacou a importância da catequese e múltiplas formas de realizá-la. Dentre estas destacou a web. Leia os trechos que destacamos:

*"...Começando a nova etapa que a Igreja missionária da América Latina e do Caribe se dispõe a empreender, a partir desta V Conferência Geral, em Aparecida, é condição indispensável o profundo conhecimento da Palavra de Deus.*

*Por isso, é necessário educar o povo para a leitura e a meditação da Palavra de Deus: que ela se transforme no seu alimento para que, pela sua própria experiência, veja que as palavras de Jesus são espírito e vida (cf. Jo 6, 63). Caso contrário, como poderão anunciar uma mensagem, cujo conteúdo e espírito não conhecem profundamente? Temos que fundamentar o nosso compromisso missionário e toda a nossa vida na rocha da Palavra de Deus. Por isso, animo os Pastores a esforçar-se em vista de a dar a conhecer.*

*Um grande instrumento para introduzir o Povo de Deus no mistério de Cristo é a catequese. Nela, transmite-se de forma simples e substancial a mensagem de Cristo. Portanto, convirá intensificar a catequese e a formação na fé, tanto das crianças como dos jovens e dos adultos. A reflexão madura da fé é luz para o caminho da vida e força para sermos testemunhas de Cristo. Para isto, dispõe-se de instrumentos realmente preciosos, como o Catecismo da Igreja Católica e a sua versão mais breve, o Compêndio do Catecismo da Igreja Católica.*

*Neste campo não nos podemos limitar unicamente às homilias, conferências, cursos bíblicos ou teológicos, mas é necessário recorrer também aos meios de comunicação: imprensa, rádio e televisão, sites da internet, foros e muitos outros sistemas para transmitir eficazmente a mensagem de Cristo a um vasto número de pessoas.*

O que o documento De Aparecida apresenta sobre a web não chega a ser uma novidade diante de toda reflexão que o Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais já apresentou ao longo dos vários anos desde a sua criação. O que importa destacar é que o episcopado latino americano reconhece que este meio digital deve ser uma importante ferramenta na evangelização e principalmente na proposta da Grande Missão Latino-americana. Diante da importância deste reconhecimento resolvemos publicar, integralmente, os vários parágrafos que destacam a internet como um importante meio (os números indicados são do documento, que você pode acessá-lo, integralmente, [clikando aqui](#) e os grifos são nossos)

484. A revolução tecnológica e os processos de globalização formatam o mundo atual como uma grande cultura midiática. Isto envolve uma capacidade para reconhecer as novas linguagens, que podem favorecer uma maior humanização global. Estas novas linguagens configuram um elemento articulador das mudanças na sociedade.

485. “Nosso século tem sido influenciado pelos meios de comunicação social, por isso, o primeiro anúncio, a catequese ou o posterior aprofundamento da fé, não podem prescindir desses meios”. “Colocados a serviço do Evangelho, eles oferecem a possibilidade de difundir quase sem limites o campo de audição da Palavra de Deus, fazendo chegar a Boa Nova a milhões de pessoas. A Igreja se sentiria culpada diante de Deus se não empregasse esses poderosos meios, que a inteligência humana aperfeiçoa cada vez mais. Com eles, a Igreja ‘proclama a partir dos telhados’ (cf. Mt 10,27; Lc 12,3) a mensagem de que é depositária. Neles, encontra uma versão moderna e eficaz do ‘púlpito’. Graças a eles, pode falar às multidões”.

486. A fim de formar discípulos e missionários neste campo, nós, bispos reunidos na V Conferência, comprometemo-nos a acompanhar os comunicadores, procurando:

- a) Conhecer e valorizar esta nova cultura da comunicação;
- b) Promover a formação profissional na cultura da comunicação de todos os agentes e cristãos;
- c) Formar comunicadores profissionais competentes e comprometidos com os valores humanos e cristãos na transformação evangélica da sociedade, com particular atenção aos proprietários, diretores, programadores e locutores;
- d) Apoiar e otimizar, por parte da Igreja, a criação de meios de comunicação social próprios, tanto nos setores televisivos e de rádio, como nos sites de Internet e nos meios impressos;
- e) Estar presente nos meios de comunicação de massa: imprensa, rádio e TV, cinema digital, sites de Internet, fóruns e tantos outros sistemas para introduzir neles o mistério de Cristo;
- f) Educar na formação crítica quanto ao uso dos meios de comunicação a partir da primeira idade;
- g) Animar as iniciativas existentes ou a serem criadas neste campo, com espírito de comunhão;
- h) Promover leis para criar nova cultura que protejam as crianças, jovens e as pessoas mais vulneráveis, para que a comunicação não transgrida os valores e, ao contrário, criem critérios válidos de discernimento;
- i) Desenvolver uma política de comunicação capaz de ajudar tanto as pastorais de comunicação como os meios de comunicação de inspiração católica a encontrar seu lugar na missão evangelizadora da Igreja;



487. A internet, vista dentro do panorama da comunicação social, deve ser entendida, na linha já proclamada no Concílio Vaticano II, como uma das “maravilhosas invenções da tecnologia”. “Para a Igreja, o novo mundo do espaço cibernético é uma exortação à grande aventura da utilização de seu potencial para proclamar a mensagem evangélica”. Este desafio está no centro do que significa, no início do milênio, seguir o mandado do Senhor, de “avançar”: Dunc in altum! (Lc 5,4)”.  
 488. “A Igreja se aproxima a este novo meio com realismo e confiança. Como os outros instrumentos de comunicação, ele é um meio e não um fim em si mesmo. A Internet pode oferecer magníficas oportunidades de evangelização, se usada com competência e uma clara consciência de suas forças e fraquezas”.”

489. Os meios de comunicação, em geral, não substituem as relações pessoais nem a vida comunitária. No entanto, os sites podem reforçar e estimular o intercâmbio de experiências e de informações que intensifiquem a prática religiosa através de acompanhamentos e orientações. Também na família devem aos pais alertar seus filhos para o uso consciente dos conteúdos disponíveis na Internet, para complementar sua formação educacional e moral.

490. Visto que a exclusão digital é evidente, as paróquias, comunidades, centros culturais e instituições educacionais católicas poderiam ser estimuladoras da criação de pontos de rede e de salas digitais para promover a inclusão, desenvolvendo novas iniciativas e aproveitando, com um olhar positivo, aquelas que já existem. Na América Latina e no Caribe existem revistas, jornais, sites, portais e serviços on-line de conteúdos

informativos e formativos, além de orientações religiosas e sociais diversas, tais como "sacerdote", "orientador espiritual", "orientador vocacional", "professor", "médico", entre outros. Existem inúmeras escolas e instituições católicas que oferecem cursos a distância de teologia e de cultura bíblica.

Destes seis parágrafos dois pontos são fundamentais:

- a) A comunicação na Igreja não deve ser vista apenas informação, mas como anúncio da verdade cristã. A comunicação, então, não deve ser entendida como publicação de notícias quaisquer, mas comunicações que estejam verdadeiramente associadas com o anúncio da única Boa Notícia, que é o Evangelho.
- b) Que a comunicação como anúncio da verdade cristã é a razão da Igreja, por isso ela deve usar todos os meios, e dentre estes os digitais, na formação dos cristãos. Nesta perspectiva os variados recursos da web não devem ser vistos como modismo ou como mero consumo digital, mas como potenciais instrumento de interação, de compartilhamento e socialização das verdades da fé e da vida cristã. Já acenamos acima, que há muitos cristãos inseridos no mundo da web. Todavia, ainda lhes falta uma percepção de que aquele espaço onde atuam é o espaço propício para evangelizar. Daí a necessidade de se insistir no protagonismo dos leigos e leigas e de reconstruir uma cultura cristã que valorize os meios modernos de comunicação.

2) No Brasil, recentemente, a CNBB lançou o [Documento 88 - Projeto Nacional de Evangelização: O Brasil na Missão Continental](#), no qual apresenta as propostas concretas para esta missão que deverá ser realizada por todas as dioceses no Brasil. Entretanto, poucas são as dioceses empenhadas na programação e realização desta missão.



**Para refletir:**

Refleta sobre o texto de abertura deste módulo.

*"Há 25 anos afirmo que as catedrais do século XXI serão midiáticas. Hoje estas novas catedrais estão se erguendo na net. Possam as poucas gotas de orvalho que depositamos sobre a imensa rede virtual ser transfiguradas, diante dos olhos de todos, em rios de diamante!"* [Dom Jean-Michel di Falco](#) presidente da Comissão Episcopal Européia para os Meios de Comunicação (CEEM).

Pedro Rigolo Filho

[pedrorigolo@gmail.com](mailto:pedrorigolo@gmail.com)

Texto produzido para o módulo III do curso on-line "A WEB e a Evangelização" do [Ambiente Virtual de Formação](#) da [Arquidiocese de Campinas](#)